

MAURÍCIO  
WALDMAN E  
TADEU ALCIDES  
MARQUES

## Bagaço: valiosa opção energética

Inegavelmente, urge repensar o modelo energético. E, assim, desponta a opção energética do bagaço da cana. Pauta do Proálcool, o aproveitamento energético do bagaço se impõe por ampla diversidade de benefícios.

A cogeração de energia a partir do bagaço contribui tanto para diversificar as opções energéticas, quanto maximiza a resiliência do sistema elétrico frente a oscilações sazonais e/ou econômicas da termoelectricidade, assim como das usinas hidrelétricas.

Num prisma ambiental, a cogeração garante destinação digna ao resíduo do esmagamento da cana. Muitas vezes simplesmente desperdiçado, o bagaço se torna uma sobra plenamente reaproveitável, fortalecendo o acesso local e regional à energia.

Assim, de rejeito em princípio sem função, o bagaço pode ampliar a rentabilidade do sistema produtivo de açúcar e álcool, provendo as usinas de receita adicional via disponibilização da eletricidade do bagaço na rede de distribuição. Em suma, o que se tem é uma coleção de benefícios, um ciclo virtuoso em ação.

Atente-se que o bagaço insere magnífica potência energética. No processamento industrial da cana-de-açúcar, a cadeia de produção de álcool/açúcar disponibiliza para cada tonelada esmagada, proporção média de 250 quilos de bagaço.

Encaminhada para as caldeiras, cada tonelada do descarte rende em média 188,2 KWh. Deste total, as usinas consomem 86,6 kWh na produção de açúcar/álcool. Portanto, uma conta rápida informa que são 102,2 KWh aptos a serem injetados na rede de distribuição de energia. Trata-se de cifra que podemos antecipar, implica numa polpuda provisão de eletricidade.

O augúrio baseia-se em dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Para 2014, estatísticas da entidade registram no país 164.776.000 toneladas de bagaço. Ora, na ponta do lápis – adotando por critério 102,2 KWh/ton – o montante permitiria dispor na rede elétrica nada menos que 16.840.107.200 KWh (16.840.107 MWh).

Ademais, a geração de energia do setor pode ser amplificada. A colheita mecanizada – dispensando a queima prévia de palha, folhas e pontas (palhiço) – agregaria 204 kg adicionais às 250 kg/tonelada de bagaço, são 204 kg,

encorpando o input energético.

Investido da prerrogativa de resíduo dotado de finalidade energética, o bagaço do processamento da cana-de-açúcar é uma fonte de energia limpa e renovável, trazendo inegáveis ganhos ambientais.

Isso sem contar que numa arena mundial crivada por conflitos, o bagaço constitui elemento essencial para subsidiar a independência energética do Brasil.

No mais, outras pontuações podem ser citadas: a energia do bagaço equivaleria à quarta parte da capacidade de Itaipu, capaz de iluminar 11 milhões de casas; e numa conjuntura onde o fantasma das torneiras secas amedronta a todos com os terrores da sede, a utilização do bagaço pouparia 14% da preciosa água dos reservatórios.

Claro que a proposta pleiteia aporte em máquinas, ajustes nas caldeiras, troca de turbinas e a repaginação do aparato tecnológico da produção de açúcar e álcool. A tais exigências técnicas se somariam, é certo, ações institucionais para reformatar a política energética nacional, dado essencial para apoiar a cogeração de energia a partir do bagaço.

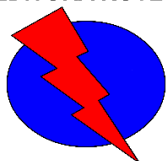
Ou seja: o panorama exige mudanças drásticas no modelo de governança do governo federal e, paralelamente, revisão profunda do relacionamento com o segmento sucroalcooleiro. Afinal, descaminhos oficiais explicam que o setor contabilize 47 usinas fechadas e outras 70 em processo de recuperação judicial. Algo também incompreensível para experts estrangeiros, o Proálcool parece protagonizar um enredo onde a proposta é alternadamente odiada e amada pelas autoridades federais. E nesta ciranda, mais odiada do que amada.

Com certeza, não foi este o cenário previsto por José Bautista Vidal. Notável engenheiro brasileiro, Vidal distinguiu-se por idealizar e embalar o sonho de independência energética de um país que é como nenhum outro, banhado pelos generosos raios do sol. E desta feita, uma das poucas nações que pode, privilegiadamente, deixar para trás as mazelas da Era do Petróleo.

Manter o ideal da autonomia energética é, pois mais do que uma idéia abstrata, uma proposta poderosa, a ser aplicada com devoção e com toda a determinação possível.

Que para tanto, não pode descartar a prodigiosa contribuição do bagaço.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

